

MANUTENÇÃO DA HORTAS DE TEMPEROS DA CASA DO CARINHO

BRUNO ANTUNEZ SILVA¹; THAIS RUTZ²; FABIANE LEROY DOS SANTOS³;
HUMBERTO DIAS VIANNA⁴; ANDREA SOUZA CASTRO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruno-antunez@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thaissrutz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fabianefls2000@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hdvianna@ufpel.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - andreascastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Hortas Urbanas, juntamente com a disciplina de Gestão Ambiental Aplicada à Engenharia Agrícola, realizou uma visita no abrigo Casa do Carinho na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, a fim de implementar a manutenção de uma horta urbana, que foi criada com o intuito de ajudar na alimentação das crianças atendidas pelo abrigo.

As hortas são uma alternativa para garantir a alimentação e a nutrição das pessoas. Com uma análise mais detalhada, pode-se verificar que uma horta irá trazer benefícios em vários aspectos, pois pode ser considerada uma importante iniciativa para a sustentabilidade ambiental no meio urbano (EMBRAPA, 2002). As hortas devem ser vistas como uma proposta de política pública, pois é possível oferecer uma alimentação e um estilo de vida mais saudável para a população juntamente com o cuidado do meio ambiente (CARDOSO et al., 2021).

Segundo Oliveira (2021) uma horta urbana contribui para uma cidade mais sustentável, a autora também cita diversas importâncias para se ter uma horta urbana, como: redução de resíduos através de compostagem, fornecimento de alimentos orgânicos e nutritivos, embelezamento dos espaços urbanos, entre outros benefícios. É visível que uma horta urbana tem importância multidimensional, impactando aspectos ambientais, sociais, econômicos e saúde.

Uma horta inserida dentro de um local frequentado por crianças, ajuda no desenvolvimento da educação alimentar e ambiental, onde se une a teórica e a prática de forma contextualizada. A autora também cita que dentro de um ambiente infantil existe a possibilidade de implementação de uma composteira, que além de servir para tratamento de resíduos orgânico, também pode ser utilizada como uma ferramenta para atividades pedagógicas e o composto produzido tem como destino final o próprio canteiro da horta (MORGADO, 2008).

Este trabalho tem como objetivo mostrar as ações ocorridas no processo de manutenção de uma hortas urbanas, situado no abrigo Casa do Carinho, juntamente com a disciplina de Gestão Ambiental Aplicada à Engenharia Agrícola.

2. METODOLOGIA

No ano de 2023 foi implementada uma horta urbana, pelo projeto de hortas urbanas, onde foram criados no espaço, ao fundo da sede do abrigo, um total de 5 canteiros, cultivados com couve (*Brassica oleracea*), cenoura (*Daucus carota*), alface (*Lactuca sativa*), salsinha (*Petroselinum crispum*), ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), alguns meses depois as espécies cultivadas foram colhidas. Após a

primeira produção, mas infelizmente o espaço não conseguiu se manter cuidando dos canteiros realizados pelo projeto hortas urbanas.

A atividade de manutenção dos canteiros teve início com o contato da turma de Gestão Ambiental Aplicada à Engenharia Agrícola com a responsável pelo abrigo, onde foi oferecido a manutenção do espaço. A manutenção foi efetuada com as seguintes ferramentas: enxadas, pás e rastelo. Ao chegar ao local, foi verificado que os canteiros estavam tomados por plantas indesejáveis (figura 1).

Então a atividade teve início com a limpeza do espaço e escolha de um canteiro para ser revitalizado, visto que um espaço menor facilitará a manutenção pelas funcionárias. Neste canteiro cultivou-se temperos como salsa (*Petroselinum crispum*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e algumas mudas de ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*) e alface (*Lactuca sativa*). A atividade realizada também foi feita utilizando-se de métodos extensionistas, com alunos da disciplina de Gestão Ambiental Aplicada à Engenharia Agrícola e com a ajuda de bolsistas da Professora Doutora Andrea Castro.

A atividade realizada também foi feita utilizando-se de métodos extensionistas, com alunos da disciplina de Gestão Ambiental Aplicada à Engenharia Agrícola e com a ajuda de bolsistas da Professora Doutora Andrea Castro.

Figura 1 - Local dos trabalhos, antes da revitalização.



Fonte: Autor, 2024

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As plantas cultivadas na Casa do Carinho foram seguindo os princípios do plantio orgânico, sem uso de agroquímicos nas hortas, fazendo com que a qualidade dos temperos seja mais saudável para as crianças. Na primeira visita no abrigo projeto Hortas Urbanas foi relatado pelas funcionárias do local que não havia temperos para usar no preparo da alimentação das crianças. Então, com a manutenção dos canteiros e com as novas mudas e sementes implementadas, será possível ter temperos para melhorar a palatabilidade da alimentação fornecida às crianças abrigadas, fazendo com que assim se tenha uma melhor qualidade na alimentação das crianças, reduzindo-se o consumo de sal, juntamente com uma alimentação mais saudável. O canteiro escolhido para revitalização tinha um tamanho aproximado de 6 metros de comprimento por 1 metro de largura. Neste canteiro (figura 2) cultivou-se temperos como salsa (*Petroselinum crispum*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e algumas mudas de ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*) e alface (*Lactuca sativa*). A atividade realizada na Casa do Carinho serviu como curricularização da extensão do curso de Engenharia Agrícola. A revitalização do espaço também irá servir como educação ambiental para as crianças, visto que elas irão poder acompanhar o crescimento das plantas, poderão ajudar nos cuidados e manejo das plantas e ainda irão consumir as plantas e temperos que elas ajudaram a cuidar.

Figura 3: Implementação de mudas e sementes pelos alunos e bolsistas.



Fonte: Autor

4. CONSIDERAÇÕES

Considerou que a proposta de manutenção de um canteiro para implementação de uma horta será de suma importância para uma alimentação mais saudável para as crianças da Casa do Carinho. Foi escolhido um espaço menor, visto que será mais fácil para ser mantido pelos abrigados pela Casa do Carinho e pelas responsáveis. Espera-se que o espaço seja preservado e mantido e que se faça uma ótima colheita desse canteiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Urbana. Altair Toledo Machado, Cynthia Torres de Toledo Machado. – Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, (Documentos 48, ISSN 1517-5111). 25 p.2002.

CARDOSO, K.; S.; MORINIGO, E.; E.; V.; OLIVEIRA, G.; M.; ZANUSSO, J.; T. Sustentabilidade ambiental urbana: Uma metodologia para implementação de hortas urbanas a partir da pesquisa-ação. (2021).

MORGADO, F; S, A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis, 2008.

OLIVEIRA, G.M de; FERNANDES, S.M.S; ALVES, P. de M. Hortas Urbanas: a sustentabilidade ambiental urbana posta em prática. In: OLIVEIRA, G.M de (Org.). Hortas Urbanas: quando a sustentabilidade encontra a cidade. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. Cap. 1, p.14-39.